

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

20/1288

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



## A queda de Laurito

Felício Laurito continuou prefeito de São Bernardo mais oito meses após a decretação do Estado Novo — deixou o cargo a 9 de julho de

1938. As notícias de sua queda, no entanto, começaram bem antes.

A oposição local destacou, de início, um decreto-lei que proibia acumulações remuneradas. Laurito era médico da Caixa de Aposentadorias dos Ferroviários da SPR, prefeito e médico da Pirelli, em Santo André. "Assim, diante dos expressos termos do referido decreto, o sr. Felício Laurito terá que optar, e o prazo para essa deliberação está em vias de esgotar-se" (dizia o jornal *Acção*, 15.12.37).

No fundo, o decreto-lei era pretexto. O que se tratava na região era uma luta forte das correntes políticas. Laurito representava apenas uma das alas e agora não tinha vereadores a sustentá-lo na Câmara. Simplesmente porque o Estado Novo acabara com todas as Câmaras Municipais, inclusive a de São Bernardo.

As correntes políticas buscavam sensibilizar o interventor federal para a nomeação de novo prefeito. A imprensa especulava: "Há conjecturas em torno de vários nomes mas, entretanto, ainda não se coordenou a opinião predominante sobre a lista de possíveis candidatos" (do mesmo artigo de a *Acção*).

Laurito caiu menos de três meses após a posse de um novo interventor federal em São Paulo. Adhemar Pereira de Barros, o interventor, assumiu em abril. Laurito caiu em julho de 1938.

Felício Laurito foi vítima da própria política que se praticava então. As lideranças domésticas brigavam muito entre si mas tinham sempre o mesmo posicionamento submisso diante dos interventores. Estes é que mandavam, sem discussão. A luta, na região, não era para engrossar os reduzidos esforços pela democracia do País. Lutava-se para conquistar a graça dos ditadores, nunca por eleições diretas.

Laurito caiu porque seus adversários lutaram por isso. *O Imparcial*, de oposição a Felício — e a Tônico Fláquer, a Generoso Alves de Siqueira e ao antigo e desaparecido Partido Constitucionalista — assim se referiu ao episódio, cinco meses após à exoneração de Laurito: "Quando Adhemar de Barros assumiu a Interventoria, estava a administração do ex-prefeito Felício Laurito sendo objeto de uma sindicância pedida pelos elementos de maior destaque no Município. Conclusa, essa sindicância subiu às mãos do sr. interventor que, depois de a examinar cuidadosamente, houve por bem destituir do cargo o sr. Felício Laurito" (cf. *O Imparcial*, 17.12.38, coleção de Valdenzio Petrolli).

No lugar de Felício Laurito assumiu o advogado Décio de Toledo Leite.